



## A RELAÇÃO ENTRE A BUSCA POR PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS E A DISTORÇÃO DA IMAGEM CORPORAL

Monique Riquele Linhares Gomes Lourenço<sup>1</sup>  
Karoline Honorato Brunacio<sup>2</sup>  
Vânia Thais Silva Gomes<sup>3</sup>

### RESUMO

O objetivo deste estudo é relacionar a busca por procedimentos estéticos com a distorção da imagem corporal. Trata-se de um estudo transversal, realizado com mulheres que buscam por procedimentos estéticos. A amostra do estudo foi composta por 25 mulheres, com idades entre 28 a 55 anos. Utilizou-se como ferramentas o Índice de Massa Corporal, *Body Shape Questionnaire* e a Escala de Compulsão alimentar. Constatou-se que 74% das mulheres não apresentaram alteração da autoimagem corporal, enquanto 16% possuíam distorção de moderada a grave. Verificou-se que 56% das mulheres que apresentaram resultado do BSQ normal/leve eram eutróficas. Pode-se concluir que a busca por procedimentos estéticos está intimamente ligada com a distorção da imagem corporal.

**Palavras-chave:** Imagem corporal, Comportamento alimentar, Transtorno da compulsão alimentar.

### INTRODUÇÃO

A imagem corporal é o reflexo da autopercepção psicológica, emocional e física do indivíduo, construída através de influências sociais, econômicas e políticas que moldam o ideal de beleza aceitável adequando-se a demanda da época. As bases para construção da imagem corporal são mutáveis e sensíveis, estando constantemente suscetíveis as alterações. A distorção da imagem corporal e a insatisfação são fatores amplamente relacionados ao desenvolvimento de transtornos alimentares. (TEO, 2010).

Ao longo dos anos, o padrão corporal foi alterado diversas vezes, e de acordo com Lucena, Seixas e Ferreira (2020), as transformações ocorridas são capazes de alterar o senso comum, onde julga-se que o corpo natural pode ser modificado de modo a suprir a satisfação do indivíduo. Para alcançar o perfil ideal perfeito de beleza a adesão às práticas como dietas restritas, jejum prolongado, purgação, uso de medicação e abusos de atividades físicas, são cada

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Nutrição da Faculdade Anhanguera de São José dos campos - SP, [moniqueriquele@gmail.com](mailto:moniqueriquele@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestre, Faculdade Anhanguera de São José dos Campos- SP, [karoline.brunacio@anhanguera.com](mailto:karoline.brunacio@anhanguera.com)

<sup>3</sup> Professora orientadora, Doutora, Universidade de Gurupi - TO, [vaniathais02@hotmail.com](mailto:vaniathais02@hotmail.com)



vez mais comuns entres mulheres (WITT; SCHNEIDER, 2011).

Além da alimentação outro recurso frequentemente utilizado para alcançar o corpo perfeito é a estética, que, possui uma vasta gama de recursos como cirurgias plásticas estéticas, e procedimentos estéticos invasivos ou não. O Brasil é uma potência na área da beleza, atingindo números grandiosos cerca de 1.472.435 cirurgias, de acordo com o último censo da sociedade brasileira de cirurgia plástica realizado em 2016, indicando um crescimento aproximado de 222% se comparado aos dados de 2008 (SANTE; PASIAN, 2011).

Em paralelo ao alto índice de cirurgias plásticas e alimentação restritiva, cresce a insatisfação com a imagem corporal e os transtornos alimentares em mulheres. Atribui-se a isso à maçante pressão midiática e social, de acordo com Santos et al. (2019) a implacável busca pelo corpo perfeito, tem como gatilho principal os recursos publicitários que aliados as novas tecnologias potencializaram o alcance e o poder de persuasão midiática, resultando em constante desconstrução e reconstrução corporal.

Considerando que os transtornos alimentares estão crescendo continuamente, apresentando altos índices de morbidade e mortalidade, aos quais causam danos pessoais e sociais dos indivíduos, o que têm sido objeto de estudo dos profissionais de saúde, essa condição tem encorajado estudos epidemiológicos e de acompanhamento onde observa-se o desenvolvimento de patologias alimentares assim como as condições de bom e mau prognóstico. (PINZON et al. 2004).

A imagem pessoal pode ser classificada como a maneira com a qual o indivíduo enxerga e se relaciona com o seu próprio corpo, dessa maneira o índice de rejeição da autoimagem vem sofrendo aumentos constantes despertando o interesse da comunidade científica, pela larga relação que desenvolve com os transtornos alimentares (MARTINS et al. 2010).

A insatisfação com a imagem corporal pode ser definida como uma sucessão de pensamentos e sentimentos negativos relacionados ao próprio corpo, entre os transtornos comumente associados estão anorexia nervosa, bulimia nervosa e compulsão alimentar periódica (SAIKALI et al. 2004).

Atualmente crescente de jovens procuram estruturar sua imagem corporal com base nas diretrizes impostas pela mídia, o que pode acarretar índices inadequados de IMC e pode ser um gatilho para o desenvolvimento de transtornos alimentares, são fatores relacionados a esse quadro características psicológicas dentre elas baixa estima, níveis elevados de estresse e insatisfação com a autoimagem (SANTOS et al. 2019).



Os transtornos alimentares são patologias graves, de difícil diagnóstico, que causam barreiras tanto físicas como emocionais e atingem em maioria os indivíduos jovens. É comum que pacientes de sofram de transtornos alimentares compartilhem de sentimentos como medo de engordar, preocupação excessiva com o peso, perda de peso voluntária, alta ingestão calórica e uso excessivo de laxantes e diuréticos. (OLIVEIRA; HUTZ, 2010).

Comer é uma condição vital para a sobrevivência humana, contudo o ato de se alimentar tem demonstrado ser de alta complexidade, incluindo fatores além da ingestão de calorias, como características psicológicas, fisiológicas e socioculturais. A restrição alimentar começa usualmente na adolescência como resultado da insatisfação com a autoimagem, tendo como principais aspectos causadores o peso, e as diretrizes impostas como padrões de beleza, promovendo gatilhos para o desenvolvimento de transtorno alimentar (SANTOS et al. 2019).

O comportamento alimentar abrange os aspectos do ato de comer, criando associações qualitativas do porquê a escolha de determinados alimentos, dessa forma a escolha está relacionada com fatores de autoimagem. Dessa forma, as características como peso e insatisfação com a imagem corporal influenciam o comportamento alimentar, motivando disfunções alimentares. O estudo do comportamento alimentar aumenta as oportunidades de intervenção nutricional eficaz (DAMASCENO, 2005).

Assim, a pressão exercida pela mídia e sociedade em conjunto com a exposição de conteúdos relacionados a beleza e alimentação, são preditores e agravantes da imagem corporal e do comportamento alimentar (SUZUKI, 2015). Tendo em vista as repercussões que os transtornos alimentares podem causar na saúde dos indivíduos, o objetivo deste estudo é relacionar a busca por procedimentos estéticos com distorção da imagem corporal.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo transversal com amostra por conveniência composta por mulheres que realizam procedimentos estéticos, com idades entre 28 a 55 anos, totalizando 25, todas residentes e frequentadoras de clínicas de estética em São José dos Campos, São Paulo. Para a avaliação antropométrica utilizou-se o peso e a altura para o cálculo do índice de massa corporal ( $\text{peso/altura}^2$ ), para a classificação peso foram adotados os critérios propostos pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995).

Para avaliação da imagem corporal foi utilizado o *Body Shape Questionnaire* (BSQ), no qual trata-se de um questionário com o objetivo de avaliar o grau de insatisfação com a



imagem corporal segundo o somatório de pontos do instrumento, onde: nenhuma insatisfação (menor ou igual a 80); insatisfação leve (entre 81 e 110); insatisfação moderada (entre 111 e 140); e insatisfação grave (maior que 140).

Na avaliação para investigar a compulsão alimentar foi utilizada a Escala de Compulsão alimentar (ECAP), em que considerou-se a presença de compulsão alimentar quando o escore ECAP fosse igual ou superior a 18 pontos. Também foi utilizado um questionário com as características sociodemográficas das mulheres, como idade, profissão e os procedimentos estéticos realizados.

As mulheres investigadas foram informadas sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa, e em seguida assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A aprovação do estudo se deu pelo número de CAAE: 16833319.9.0000.5493 e sob o número de parecer: 3.597.025. A estatística descritiva dos dados, os cálculos dos parâmetros, e as prevalências das variáveis e dos questionários foram realizados no programa Excel (Microsoft, 2013).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A distribuição da faixa etária variou dos 28 aos 55 anos, sendo a média de idade 37 anos. As medidas antropométricas referidas pelas mulheres apontaram como média de altura 161 cm, média de peso informado 66 kg e média do IMC  $25,6\text{kg/m}^2$ , o que foi considerado como sobrepeso.

A análise do instrumento utilizado mostrou que a média de pontos do BSQ entre as participantes foi 92, sendo o escore mínimo 38, e o máximo, 163. A classificação final por níveis de preocupação com a imagem corporal apontou que 74% das mulheres não apresentavam alteração da autoimagem corporal, enquanto 16% possuíam distorção de moderada a grave, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Insatisfação com a imagem corporal das mulheres submetidas à procedimentos estéticos (n=25).

CLASSIFICAÇÃO BSQ	N	%
Nenhuma insatisfação	18	72
Insatisfação leve	3	12
Insatisfação Moderada/Grave	4	16
Total	25	100

Fonte: Autoria própria, 2020.

Observou-se que 56% das mulheres que apresentaram resultado do BSQ normal/leve eram eutróficas. A Tabela 2 apresenta a relação entre a idade e o IMC com o BSQ.

Tabela 2. Descrição da relação das frequências entre as faixas etária, estado nutricional e satisfação da imagem corporal das mulheres (n=25).

	BSQ					
	Total		Normal/ Leve		Moderado/ Grave	
	n	%	n	%	N	%
<b>Idade (anos)</b>						
28 a 33	10	40	7	28	3	12
34 a 39	3	12	2	8	1	4
> 40	12	48	11	44	1	4
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100</b>	<b>20</b>	<b>80</b>	<b>5</b>	<b>20</b>
<b>IMC (kg/m<sup>2</sup>)</b>						
Baixo peso	0	0	0	0	0	0
Eutrofia	16	64	14	56	2	8
Excesso	9	36	7	28	2	8
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100</b>	<b>21</b>	<b>84</b>	<b>4</b>	<b>16</b>

Fonte: Autoria própria, 2020

Verificou-se através da ECAP que a presença de compulsão alimentar foi mais frequente em mulheres com excesso de peso (12%), se comparado a mulheres eutróficas (8%), de acordo com a Tabela 3.

Tabela 3. Frequência da relação do estado nutricional das mulheres com a CAP (n=25).

	SEM CAP		COM CAP	
	N	%	n	%
IMC				
Baixo peso	0	0	0	0
Eutrofia	14	56	2	8
Excesso	6	24	3	12
Total	<b>20</b>	<b>80</b>	<b>5</b>	<b>20</b>

Fonte: Autoria própria, 2020.

A identificação dos níveis de preocupação com o peso e a forma corporal são fatores importantes para detecção do transtorno alimentar, a imagem corporal negativa está associada ao desenvolvimento do comer transtornado, influenciando à baixa estima, depressão, ansiedade e compulsões alimentares e físicas. (DAMASCENO et al.2005).

Estudos anteriores demonstraram que existe uma forte associação do IMC com a percepção da IC, recentemente em um estudo de coorte Paans et al. (2018), demonstraram que o IMC exerce forte influência da percepção da IC, onde quanto maior o IMC, maior a insatisfação corporal, é importante ressaltar que o índice de massa corporal pode estar relacionado ao comportamento alimentar.

O estudo de Keirns e Hawkins (2019), sugere que indivíduos com IMC normal, apresentam menor permissão incondicional ao comer e maior preocupação corporal, ao contrário do encontrado em IMC elevado, evidenciando que a associação positiva da permissão para comer está limitada ao IMC, o que corroboram com os resultados encontrados onde a presença de compulsão alimentar foi mais frequente em mulheres com o IMC elevado.

Procedimentos estéticos são alternativas para melhora da insatisfação corporal, de acordo com os resultados encontrados por Ferreira et al. (2016) onde avaliou os índices de qualidade de vida, insatisfação corporal e grau de satisfação, demonstram que antes dos procedimentos a insatisfação da imagem corporal (135,4) estava alta e após apresentou redução significativa (63,9), os resultados foram positivos em todos os critérios avaliados, sugerindo que pode influenciar positivamente, o que reforça a grande procura por tratamentos estéticos em mulheres com distorção da imagem corporal, e o baixo índice de insatisfação em mulheres que já foram submetidas aos procedimentos.



Os resultados encontrados demonstram que 16% das participantes apresentam insatisfação corporal moderada/ grave, dessas 12% encontram-se na faixa etária dos 28 a 33 anos, a preocupação excessiva com o corpo é um comportamento de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares, a anorexia, bulimia e compulsão alimentar são os mais comuns encontrados em mulheres jovens, a mesma faixa etária mais vulnerável a insatisfação. (KEEL et al. 2013).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação da busca por procedimentos estéticos e a distorção da imagem corporal foram identificadas neste estudo. A insatisfação com a imagem corporal é um preditor para o desenvolvimento dos transtornos alimentares. Nesse sentido, é relevante identificar o comportamento alimentar de mulheres que buscam por esses. Assim, os recursos estéticos concedem a impressão de prazer com o corpo. Contudo, é importante considerar que a insatisfação corporal é mutável e dessa forma, deve-se monitorá-la.

## REFERÊNCIAS

- DAMASCENO, V. O. et al. Imagem corporal e corpo ideal. *Rev. Bras. Ci. e Mov.*, v. 10, n. 4 p. 81-94, 2005.
- FERREIRA, J. B. et al. Qualidade de vida, imagem corporal e satisfação nos tratamentos estéticos. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, v. 6, n. 4, p. 402-410, 2016.
- KEEL, P. K. et al. Psychosocial risk factors for eating disorders. *International Journal of Eating Disorders*, v. 46, n. 5, p. 433-439, 2013.
- KEIRNS, N. G.; HAWKINS, M. A.W. The relationship between intuitive eating and body image is moderated by measured body mass index. *Eating Behaviors*, v. 33, n. 6, p. 91-96, 2019.
- LUCENA, B. B.; SEIXAS, C. M.; FERREIRA, F. R. Ninguém é tão perfeito que não precise ser editado: fetiche e busca do corpo ideal. *Psicologia Usp*, v. 31, n. 8, p. 1-9, 2020.
- MARTINS, C. R. S. et al. Insatisfação com a imagem corporal e relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes. *Revista de Psiquiatria*, v. 22, n. 4., p.19-23,2009.
- OLIVEIRA, L. L.; HUTZ, C. S. Transtornos Alimentares: O Papel Dos Aspectos Culturais No Mundo Contemporâneo. *Psicologia em Estudo*, v. 15, n. 3, p.575-582, 2010.



PAANS, N. P.G. et al. Contributions of depression and body mass index to body image. *Journal of Psychiatric Research*, v. 103, n. 10, p. 18-25, 2018.

PINZONI, V. et al. 1. Epidemiologia, curso e evolução dos transtornos alimentares. *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 16, n. 4, p.158-160, 2004.

SAIKALI, C. J. et al. Imagem corporal nos transtornos alimentares. *Archives Of Clinical Psychiatry*, v. 31, n. 4, p. 164-166, 2004.

SANTE, A. B.; PASIAN, S.R. Imagem corporal e características de personalidade de mulheres solicitantes de cirurgia plástica estética. *Psicol. Reflex. Crit.*, v. 24, n. 3, p. 429-437, 2011.

SANTOS, M. A. et al. Corpo, saúde e sociedade de consumo: a construção social do corpo saudável. *Saúde e Sociedade*, v. 28, n. 3, p. 239-252, 2019.

SUZUKI, V. Y. Comportamento alimentar em mulheres submetidas à abdominoplastia. 2015. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2015.

TEO, C. R. P. A. Discursos e a construção do senso comum sobre alimentação a partir de uma revista feminina. *Saúde e Sociedade*, v. 19, n. 2, p. 333-346, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Physical status: the use and interpretation of anthropometry. Geneva: WHO; 1995. (Technical Report Series; 854).